

A mudança da resolução como estratégias para evitar a automedicação à saúde em tempos de pandemia por Covid-19: uma revisão bibliográfica

Resolution change as strategies to avoid self-medication to health in times of a Covid-19 pandemic: uma bibliographic review

DOI: 10.34119/bjhrv5n3-244

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Alysson Kenned de Freitas Mesquita

Mestrado em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro, Ininga, CEP: 64.049-550
Teresina - PI

E-mail: alyssonkenned@gmail.com

Matheus Ribeiro Sousa de Almeida

Graduando do Curso Superior de Graduação Tradicional em Farmácia

Instituição: Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST

Endereço: Unidade I, Campus São Cristovão, Rua, Walfran Batista, 91, Bairro, São Cristovão,
CEP: 64.046-470

E-mail: matheus_almeida.86@outlook.com

Rubens Paulo Campelo Nunes

Graduando do Curso Superior de Graduação Tradicional em Farmácia

Instituição: Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST

Endereço: Unidade I, Campus São Cristovão, Rua, Walfran Batista, 91, Bairro, São Cristovão,
CEP: 64.046-470

E-mail: rubenspaulo34@gmail.com

Robson Adriano Gonçalves Julio

Graduando do Curso Superior de Graduação Tradicional em Farmácia

Instituição: Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST

Endereço: Unidade I, Campus São Cristovão, Rua, Walfran Batista, 91, Bairro, São Cristovão,
CEP: 64.046-470

E-mail: robsonadrianojulio@gmail.com

Leandro Santana da Silva

Graduando do Curso Superior de Graduação Tradicional em Farmácia

Instituição: Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST

Endereço: Unidade I, Campus São Cristovão, Rua, Walfran Batista, 91, Bairro, São Cristovão,
CEP: 64.046-470

E-mail: leandrosantana_192@live.com

Davilyn Zacarias e Silva

Graduanda do Curso Superior de Graduação Tradicional em Farmácia
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST
Endereço: Unidade I, Campus São Cristovão, Rua, Walfran Batista, 91, Bairro, São Cristovão,
CEP: 64.046-470
E-mail: davilynzsilva.86@gmail.com

Washington Portela Lima

Graduando do Curso Superior de Graduação Tradicional em Farmácia
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Teresina - IEST
Endereço: Unidade I, Campus São Cristovão, Rua, Walfran Batista, 91, Bairro, São Cristovão,
CEP: 64.046-470
E-mail: washingtonplima@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Covid-19 coloca ao mundo um desafio histórico: de controle da disseminação, de capacidade de atendimento e de busca incessante por algum tratamento para a doença. Desta forma, milhares de pessoas começam a automedicação em busca de solução para os sintomas que estão apresentando. Objetivo: identificar através de uma revisão de literatura os riscos à saúde da automedicação da *Hydroxychloroquine*, *Azithromycin*, *Nitazoxanide*, *Ivermectin*, *Prednisone*, *Dexamethasone* em tempos de pandemia por SARS-CoV-2, detectando os principais medicamentos que foram destacados em literatura nos últimos 2 anos. Metodologia: para isso, foi realizada uma busca em artigos científicos publicados nas bases de dados PUBMED/ MEDLINE, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em (714.556) artigos, após a associação entre descritores chegando a 115 artigos, após exclusão de duplicatas e de artigos que não atendiam ao tema proposto restaram 12 artigos, estes foram incluídos nesta revisão por atender as propostas. Resultados: As pesquisas abordadas apresentaram um vasto levantamento do uso excessivo e de certo modo significativo de antibióticos, corticóides, anti-protozoários até antirretrovirais durante a pandemia. Considerações finais: Por fim, a prática da automedicação se mostrou um hábito do autocuidado principalmente de pessoas que vivem em países subdesenvolvidos, devido à situação ainda mais emergencial, como a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: automedicação, pandemia, SARS-COV-2, Covid-19.

ABSTRACT

Introdução: A Covid-19 coloca ao mundo um desafio histórico: de controle da disseminação, de capacidade de atendimento e de busca incessante por algum tratamento para a doença. Desta forma, milhares de pessoas começam a automedicação em busca de solução para os sintomas que estão apresentando. Objetivo: identificar através de uma revisão de literatura os riscos à saúde da automedicação da *Hydroxychloroquine*, *Azithromycin*, *Nitazoxanide*, *Ivermectin*, *Prednisone*, *Dexamethasone* em tempos de pandemia por SARS-CoV-2, detectando os principais medicamentos que foram destacados em literatura nos últimos 2 anos. Metodologia: para isso, foi realizada uma busca em artigos científicos publicados nas bases de dados PUBMED/ MEDLINE, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em (714.556) artigos, após a associação entre descritores chegando a 115 artigos, após exclusão de duplicatas e de artigos que não atendiam ao tema proposto restaram 12 artigos, estes foram incluídos nesta revisão por atender as propostas. Resultados: As pesquisas abordadas apresentaram um vasto levantamento do uso excessivo e de certo modo significativo de antibióticos, corticóides, anti-protozoários

até antirretrovirais durante a pandemia. Considerações finais: Por fim, a prática da automedicação se mostrou um hábito do autocuidado principalmente de pessoas que vivem em países subdesenvolvidos, devido à situação ainda mais emergencial, como a pandemia de COVID-19.

Keywords: automedicação, pandemia, SARS-COV-2, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a OMS (Organização Mundial de Saúde) foi alertada sobre diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, sendo que os casos de pneumonia foram ocasionados por uma nova cepa de uma família de vírus já conhecida, denominada de Sars-Cov. Esta nova cepa ainda não havia sido identificada em seres humanos, mas só no dia 7 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram que os problemas teriam sido causados por uma nova cepa de coronavírus (OPAS, 2020).

Os coronavírus sempre estiveram presentes em todas as partes, sendo eles responsáveis por resfriados comuns, e, até as últimas décadas, raramente causavam 8 doenças mais graves em seres humanos. Têm-se conhecidos sete coronavírus humanos, sendo o mais recente entre eles o Sars-cov-2, responsável por causar a doença Covid-19 (BARIFOUSE, 2020).

No dia 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), (OPAS, 2020), o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no regulamento sanitário internacional. Em 11 de março de 2020 a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OLIVEIRA, 2020).

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), os sintomas da Covid-19 podem variar de um resfriado a uma Síndrome Gripal (SG), ou seja, com a presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, até a uma pneumonia severa. Os sintomas mais comuns são: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrintestinais (náuseas/ vômitos / diarreia), cansaço (astenia), diminuição do apetite (hiporexia) e dispneia (falta de ar).

Desta forma, milhares de pessoas começam a automedicação em busca de solução para os sintomas que estão apresentando, já que uma vacina só poderá estar disponível, no mínimo, em um ano (na melhor das expectativas). A busca por uma vacina ou um tratamento contra a

COVID-19 se mostra como a esperança para vencer a pandemia, embora cientistas alertem que o desenvolvimento de uma vacina é baseado em rigorosos critérios de segurança e levará, mesmo em tempo recorde, de um a um ano e meio (SAIF, 2020)

Esta busca desenfreada por tratamentos medicamentosos contra a Covid-19 se deve pela excessiva veiculação de Fake News nas redes sociais que alimentam nos pacientes a prática da automedicação e do uso abusivo e irracional de medicamentos. Uns dos principais medicamentos com alta demanda de procura são os antivirais e vermífugos (FERREIRA, 2020).

É importante ressaltar que muitos especialistas em saúde já emitem alerta sobre os riscos de automedicação com essa substância. Um dos efeitos colaterais da dexametasona é a imunossupressão. Em casos que o paciente apresente sintomas mais leves da COVID essa substância pode atrapalhar as reações imunológicas do organismo contra a infecção. Portanto, a automedicação com esta substância pode ser perigosa. Assim, constata-se que a automedicação pode acarretar o agravamento da doença em alguns casos, uma vez que a utilização inadequada de certas substâncias pode esconder determinados sintomas, principalmente se os remédios forem antibióticos, quando a atenção deve ser redobrada, pois o uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de microrganismos, o que compromete a eficácia do tratamento (FERREIRA, 2020; SBEM, 2020).

Diante desse contexto, o estudo apresenta a questão problema: Quais os riscos da automedicação à saúde pública em tempos de pandemia por SARS-CoV-2? Levantando a hipóteses de que os riscos da automedicação á saúde pública em tempos de pandemia por SARS-CoV-2 podem influenciar a população.

Nesta perspectiva o estudo tem como objetivo geral identificar através de uma revisão de literatura os riscos à saúde da automedicação da *Hydroxychloroquine*, *Azithromycin*, *Nitazoxanide*, *Ivermectin*, *Prednisone*, *Dexamethasone* em tempos de pandemia por SARS-CoV-2, detectando os principais medicamentos que foram destacados em literatura nos últimos 2 anos, Identificando a correlação de sinais e sintomas com a automedicação em tempos de pandemia, e discutindo o padrão de artigos em literatura que abordam a automedicação *Hydroxychloroquine*, *Azithromycin*, *Nitazoxanide*, *Ivermectin*, *Prednisone*, *Dexamethasone* em diferentes países.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se qualifica como uma revisão de literatura, tem a finalidade de identificar os riscos da automedicação disponível em momentos de pandemia por SAR-COV-2

com objetivo de sintetizar de forma qualitativa os dados evidenciados por autores sobre a automedicação e seus vários agravantes.

2.2 COLETA DOS DADOS

Foram utilizados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: Sars cov-2, Covid- 19 e automedicação, utilizados combinados e em inglês nas bases de dados internacionais.

Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, português ou espanhol, publicados nos últimos 2 anos (2019-2021), que abordem sobre automedicação e Covid-19 de países da América do sul, América central e América do norte.

Os critérios de exclusão são artigos incompletos, resumos, dissertações, que falem somente de Covid-19 de forma isolada, automedicação de forma isolada e artigos duplicados por estarem em mais de uma base de dados.

2.3 ANÁLISES DE DADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão os artigos foram organizados em tabelas utilizando o programa Microsoft Word® 2016.

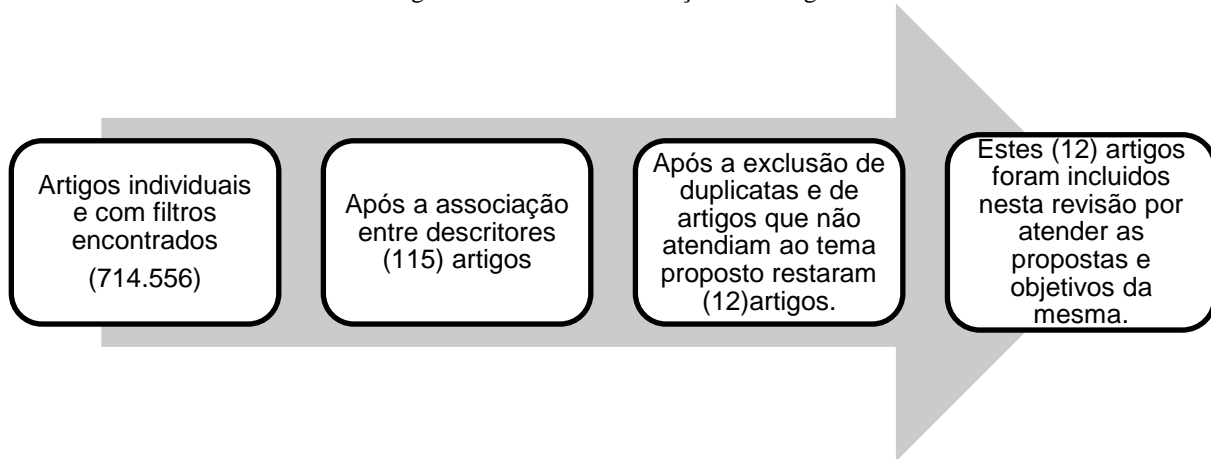
2.4 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos estão regulamentados pelo Conselho Nacional de Saúde, com base na Resolução nº. 466 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2012). Desta forma, por se tratar de dados secundários, não foi realizada a submissão ao comitê de ética, entretanto todos os critérios regidos pela a resolução foram atendidos.

3 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Com realização da pesquisa nas bases de dados utilizando os descritores de forma individual juntamente com os filtros de texto completo e com recorte temporal dos últimos 2 anos, foram encontrados (714.556) artigos, após exclusão de duplicatas e de artigos que não atendiam ao tema proposto restaram (12) artigos (Figura 1), estes foram incluídos nesta revisão por atender as propostas e objetivos da mesma (Tabela 1):

Figura 01: Processo de seleção dos artigos



Fonte: Autoria Própria (2022)

A Tabela 1 apresenta os artigos selecionados e organizados de acordo com título do artigo, autor(es), ano, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

Tabela 1: Título do artigo, autor (s)/ano, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Avaliação das práticas de automedicação no contexto do surto de COVID-19 no Togo	SADIO et al. (2021)	Estudo de prevalência / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco	Estimar a prevalência de auto - medication para Prevenir COVID-19 e seus fatores associados em Lomé, Togo	Um terço dos indivíduos em alto risco populações em Lome praticado auto - medication. Intensificar as campanhas de conscientização é crucial para combater a desinformação sobre supostos produtos de prevenção COVID-19 nas redes sociais.
COVID-19 e toxicidade de tratamentos potenciais: Panaceia ou veneno.	WONG (2020)	Ensaio clínico controlado	Realizar comparações com bases de estudo em relação aos benefícios e malefícios de se utilizar certos medicamentos listados ao combate à COVID-19	Durante a pandemia de COVID, devemos continuar a defender a medicina baseada em evidências de alta qualidade para informar o manejo de nossos pacientes e estar cientes da toxicidade que alguns dos tratamentos podem causar
Remédios de produtos naturais para COVID-19: um foco na segurança	OMOKHUAUYIi; VAN STADEN (2021)	Revisão da literatura	Discutir os remédios de produtos naturais possíveis / propostos e algumas das	Esforços colaborativos entre pesquisadores , médicos, governos e médicos tradicionais na busca e

			principais opções de tratamento convencionais usadas para controlar a infecção e, questões de segurança no uso de produtos de saúde não comprovados ou não aprovados produtos contra COVID-19.	desenvolvimento de terapêuticas seguras e eficazes a partir de produtos naturais para o tratamento de COVID-19 podem ser uma opção potencial.
A hidroxicloroquina como aerossol pode reduzir significativamente e até mesmo prevenir sintomas clínicos graves após a infecção por SARS-CoV-2	KLIMKE et al. (2020)	Estudo diagnóstico / Estudo de etiologia / Estudo observacional / Estudo prognóstico / Fatores de risco	Comprovar que o uso de hidroxicloroquina como aerossol pode reduzir significativamente e até mesmo prevenir sintomas clínicos graves após a infecção por SARS-CoV-2	São apresentados dados empíricos sobre a automedicação com aplicação de aerossol de uma semana por dois dos autores. A inalação foi bem tolerada sem efeitos colaterais relevantes.
Práticas de automedicação durante a pandemia de COVID-19 entre a população adulta no Peru: um estudo transversal	QUISPECAÑARI et al. (2021)	Estudo de prevalência / Fatores de risco	Avaliar a prevalência de medicamentos automedicados utilizados para sintomas respiratórios, como COVID-19 preventivo, para os seus sintomas ou após teste positivo. Determinar a percepção do alívio dos sintomas e se existem variáveis demográficas que promovam a automedicação no Peru.	Vários medicamentos foram usados para sintomas respiratórios e relacionados ao COVID-19 sem evidência científica suficiente. O paracetamol foi o medicamento mais consumido, mas também houve uso significativo de antibióticos (penicilina e azitromicina), hidroxicloroquina e até antirretrovirais. As pessoas no Peru os consumiam como preventivos COVID-19, para tratar sintomas suspeitos e mesmo após um diagnóstico positivo para COVID-19.
O esteróide é prejudicial se administrado no início da viremia de COVID-19	ARORA; PANDA (2021)	Relato de casos	Comprovar que a administração de esteróides no início da viremia por COVID-19 pode ser prejudicial na recuperação do indivíduo	A dexametasona deve ser administrada apenas na doença COVID-19 grave, pois é benéfica na supressão da resposta imune evidente. Se tomado no início da viremia

				(principalmente nos primeiros dias da doença), pode suprimir a resposta protetora inata, resultando em recuperação retardada.
Automedicação em tempos de pandemia: Covid-19 / Automedicação em tempos de pandemia: Covid-19	NAVARRETEMEJÍA et. Al (2020)	Estudo de rastreamento	Conhecer as características da automedicação como tratamento preventivo ou sintomático na fase anterior e face à pandemia COVID 19.	As variáveis em torno da automedicação mudaram, a idade diminuiu e o número de mulheres aumentou . A frequência e o tipo de medicamentos também mudaram, passando de um maior consumo de analgésicos e antiinflamatórios para um maior consumo de antibióticos / antiinflamatórios e medicamentos como a ivermectina (isoladamente ou em combinação). A automedicação é um problema para os sistemas de saúde ainda mais sem o efeito dos medicamentos no SRS Cov2;
Efeitos do bloqueio pandêmico de COVID-19 na busca de aconselhamento médico e práticas de medicação de pacientes domiciliares não COVID	TANDON et al. (2021)	Estudo transversal descritivo	Compreender o efeito do bloqueio de pandemia no comportamento de busca de aconselhamento médico e nas práticas de medicação dos pacientes indianos não COVID confinados em casa, que normalmente teriam visitado os departamentos ambulatoriais (OPDs) para aconselhamento médico.	A maioria das pessoas com problemas médicos, confinados em casa devido ao bloqueio nacional, estão lidando com seus problemas sem qualquer automedicação irracional com medicamentos modernos ou qualquer uso indevido de terapia profilática contra a infecção COVID. Essa tendência aparentemente positiva também pode ter ocorrido devido à aplicação estrita das regras de bloqueio pelas

				agências de aplicação da lei.
Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxicloroquina contra a Covid-19: "no magic bullet" / Controversies about the experimental use of chloroquine / hydroxychloroquine against Covid-19: "no magic bullet"	CORRÊA; VILARINHO; BARROSO (2020)	Revisão da literatura	Apresentar um panorama dos testes clínicos que vêm sendo conduzidos na busca de evidência sobre a eficácia de dois medicamentos utilizados experimentalmente contra a Covid-19: hidroxicloroquina e cloroquina.	A euforia em torno desses dois medicamentos e sua promoção não são baseadas em evidências científicas estabelecidas e tem suscitado exageros e comportamentos irracionais. Chama-se a atenção, sobretudo, para a automedicação e a exaltação da automedicação induzida pela "indicação médica" de políticos profissionais que sequer são da área de saúde, como se aqueles fossem medicamentos de escolha ou de primeira linha contra a Covid 19. Tais comportamentos e discursos de certos governantes acabam mais por confundir a população de seus países e por prejudicar o combate ao vírus.
Uso racional de cloroquina e hidroxicloroquina em tempos de COVID-19	LUCCHETTA; MASTROIANNI (2019)	Ensaio clínico controlado	orientar adequadamente as políticas públicas e a prática clínica a cerca do uso racional de cloroquina e hidroxicloroquina em tempos de COVID19	Os pressupostos da saúde baseada em evidências devem ser mantidos mesmo em épocas de emergência internacional com o risco de no futuro ter que tratar as complicações do uso irracional destes medicamentos.
Prática de automedicação com analgésicos (AINEs e paracetamol) e antibióticos entre graduandos de enfermagem na University College Farasan Campus, Jazan University, KSA	FAQIHI; SAYED (2020)	estudo transversal descritivo	gerar dados sobre a prática de automedicação com analgésicos utilizando antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) e paracetamol, e os antibióticos entre estudantes de enfermagem do	Há necessidade de implementação de ações educativas e programas de conscientização para limitar as práticas de automedicação entre os jovens educados desta bela Ilha.

			University College Farasan Campus.	
Dexametasona na era de COVID-19: amigo ou inimigo? Um ensaio sobre os efeitos da dexametasona e os riscos potenciais de seu uso inadvertido em pacientes com diabetes	ALESSI et al (2020)	Estudo de etiologia / Estudo prognóstico / Fatores de risco	A divulgação nos meios de comunicação de um benefício com o uso da dexametasona em pacientes com COVID-19 infecção conjuntos precedentes para auto-medication e uso inadequado de corticosteróides	Medo e incerteza para uma potencialmente grave infecção pode levar as pessoas a auto-medication e do uso inadequado e abusivo de corticosteróides . Mais do que nunca, é necessário que os profissionais de saúde estejam atentos e possam prever os danos relacionados ao uso desses medicamentos, o que é o primeiro passo para minimizar os potenciais danos que virão.

Fonte Autoria Própria (2022).

Segundo Omokhua-Uyi et. al. (2021), a COVID-19 é a infecção causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que provocou uma pandemia com mais de dois milhões de mortes até o momento. Até o meio do ano de 2020, ainda não havia tratamento ou vacina para esta pandemia. Vários estudos avaliaram a eficácia de tratamento à base de hidroxicloroquina com ou sem azitromicina. No entanto, a eficácia desses medicamentos não foi comprovada para o tratamento curativo da doença (SADIO et al., 2021).

No estudo realizado por Cañari et. al. (2021), uma extensa revisão da literatura indicou que os medicamentos não comprovados e não aprovados no mercado global estão em ascensão, levando a várias formas de automedicação. Nesse sentido, houve diversas advertências Organização Mundial da Saúde contra o uso de tais produtos.

Para Sadio et al. (2021), diversos medicamentos têm sido considerados como possíveis candidatos no tratamento da infecção causada pelo SARS-CoV-2. A Cloroquina e Hidroxicloroquina foram avaliados para profilaxia contra COVID-19 em ensaios clínicos entre contatos próximos de indivíduos diagnosticados com COVID-19 e profissionais de saúde. Embora os resultados pré-clínicos tenham sido promissores, atualmente ainda não há evidências da eficácia da cloroquina/hidroxicloroquina na prevenção de COVID-19. Embora várias vacinas tenham recentemente aprovado contra o vírus, a disponibilidade continua sendo um grande desafio e também a aceitação pela maioria das pessoas tornou-se um grande debate (OMOKHUA-UYI et. al., 2021).

O reaproveitamento de terapias, incluindo aqueles de produtos naturais já disponíveis no mercado, tem sido defendido por pesquisadores com alguns países já aprovando tal para tratamento ou manejo de COVID-19. Produtos naturais são úteis no tratamento de infecções, mas o consumo de produtos não comprovados e não aprovados é um grande risco para a saúde. É de extrema importância que os produtos naturais propostos ou reaproveitados contra o novo vírus SARS-CoV-2 sejam bem avaliados quanto à eficácia, mecanismos de ação e segurança antes do uso (OMOKHUA-UYI et. al., 2021).

Segundo Wong et. al. (2020), devido a situação de emergência, tornou-se de extrema importância distinguir o processo da doença de COVID-19 dos potenciais efeitos colaterais dos medicamentos em estudo ou da overdose deles. Em uma pesquisa realizada por Klimkle et. al. (2020), cientistas chineses da Universidade de Pequim encontraram baixas concentrações inibitórias de 0,72 μM para o derivado hidroxilado em comparação direta com a cloroquina (5,47 μM) em experimentos de cultura de células com o patógeno SARS-CoV-2.

Eles calcularam que, com uma dose inicial de 400 mg duas vezes ao dia e uma dose subsequente de 200 mg de sulfato de hidroxicloroquina duas vezes ao dia, deveriam haver concentrações significativamente maiores no tecido pulmonar do que o necessário para a inibição *in vitro*. No entanto, a ideia de propor a aplicação de Hidroxicloroquina como possível candidato a tratamento preventivo gera uma das principais objeções à eficácia clínica desses medicamentos devido às dosagens orais relativamente altas.

Essas altas dosagens podem ter vários efeitos colaterais tóxicos, limitando fortemente sua utilização como tratamento preventivo (Klimke et. al., 2021). No trabalho de Cañari et. al. (2021), seu estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de medicamentos automedicados para sintomas respiratórios, como forma de prevenção ao COVID-19, para os seus sintomas ou após teste positivo.

No estudo de caso realizado por Arora et. al. (2021), foi relatado que um homem de 69 anos, médico praticante, foi hospitalizado por causa de fadiga, tosse não produtiva e febre moderada contínua há 7 dias. O paciente teve contato próximo com seu irmão, que testou positivo para SARS-CoV-2. No primeiro dia da doença, o paciente tomou dexametasona quatro comprimidos de 0,5 mg uma vez ao dia, continuou por 7 dias com hidroxicloroquina 400 mg uma vez ao dia durante 4 dias. Devido a sintomas preocupantes, ele visitou nosso hospital e foi internado.

O paciente não se queixou de falta de ar, hemoptise, diarreia ou quaisquer outros sintomas. Na avaliação inicial, a saturação de oxigênio era de 96% enquanto o paciente respirava o ar ambiente. Os possíveis exames com PPE eram normais. Apesar dos cuidados de

rotina e dos sintomas leves na apresentação, o mesmo teve picos persistentes de febre e tornou-se dependente de oxigênio no segundo dia de internação.

Na pesquisa realizada por Tandon et. al. (2021), o estudo teve como objetivo compreender o efeito do bloqueio de pandemia no comportamento de busca de aconselhamento médico e as práticas de medicação dos pacientes indianos não COVID confinados em casa, que normalmente teriam visitado os departamentos de pacientes externos para aconselhamento médico.

Como resultado de seu questionário realizado na Índia, um total de 34% dos 312 participantes tinha problemas de saúde antigos ou novos, 96 dessas pessoas 90,5% tentaram controlar seus sofrimentos utilizando os medicamentos prescritos anteriormente ou fazendo ligações para os médicos junto com a ajuda de remédios caseiros, se necessário. Um total de 9,5% dos participantes sintomáticos não consultou nenhum médico à espera de um curso natural de alívio.

Apenas 1 participante fez uso de hidroxicloroquina como automedicação para terapia profilática presumida contra a infecção por COVID-19. A maioria das pessoas com condições médicas, confinadas em casa devido ao bloqueio nacional, estão lidando com seus problemas sem qualquer automedicação irracional com medicamentos modernos ou qualquer uso indevido de terapia profilática contra a infecção COVID. Essa tendência aparentemente positiva também pode ter ocorrido devido à aplicação estrita das regras de bloqueio pelas agências de aplicação da lei.

No estudo de Corrêa et. al. (2020), a pesquisa visa apresentar um panorama dos testes clínicos que vêm sendo conduzidos na busca de evidência sobre a eficácia de dois medicamentos utilizados experimentalmente contra a Covid-19: hidroxicloroquina e cloroquina. A base apontou um total de 469 ensaios clínicos registrados contra a COVID-19, até o dia 13 de abril de 2020, a maior parte nos EUA, Europa ocidental e no Leste Asiático. Os envolviam o uso da hidroxicloroquina ou cloroquina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas abordadas apresentaram um vasto levantamento do uso excessivo e de certo modo significativo de antibióticos, corticóides, anti-protozoários até antirretrovirais durante a pandemia, isto reforça a ideia do quão comum é a prática da automedicação, mesmo levando em consideração todos os riscos em potencial do uso excessivo destes fármacos. Mesmo assim os nossos resultados mostram a importância de mais publicações sobre o assunto,

pois a carência de estudos demonstra a necessidade de levantar discussões sobre o tema que este trabalho abordou.

Por fim, a prática da automedicação se mostrou um hábito do autocuidado principalmente de pessoas que vivem em países subdesenvolvidos, devido à situação ainda mais emergencial, como a pandemia de COVID-19, fortalecendo ainda mais a necessidade de atenção por parte dos órgãos de vigilância sanitária, assim como a melhoria de políticas públicas, ações de conscientização e a atuação efetiva do profissional farmacêutico, principalmente na atenção básica de saúde, para que assim sejam dadas melhores orientações quanto ao uso de fármacos, diminuindo conseqüentemente a incidência e os riscos da automedicação.

REFERÊNCIAS

ALESSI, J. et al. Dexametasona na era de COVID-19: amigo ou inimigo? Um ensaio sobre os efeitos da dexametasona e os riscos potenciais de seu uso inadvertido em pacientes com diabetes. **Diabetol Metab Syndr** ; 12: 80, 2020. Disponível em: . Acesso em: 02/05/2022.

ARORA, K; PANDA P. K. O esteróide é prejudicial se administrado no início da viremia de COVID-19. **BMJ Case Rep.** 2021, 4 de fevereiro; 14 (2): e241105. Disponível em:. Acesso em: 02/04/2022.

BARIFOUSE, R. Como o Brasil foi afetado pela pandemia de H1N1, a 1ª do século 21? **BBC News Brasil [online]**. 25 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52042879>. Acesso em: 29 abril. 2022.

CARVALHO, Leilanir de Sousa; Silva, Marcus Vinicius de Sousa da; Costa, Tatiane dos Santos; Oliveira, Thais Emanuele Lopes de; Oliveira, Guilherme Antonio Lopes de. **O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da Covid-19**. IN: *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e998975273, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342591983_O_impacto_do_isolamento_social_na_vida_das_pessoas_no_periodo_da_pandemia_da_Covid-19. Acesso em: 20 abril. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Busca por medicamento para H1N1 preocupa conselhos de farmácia [ONLINE]**. 10 de abril de 2018. Disponível em:<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=4857&titulo=Busca+por+medicamento+para+H1N1+preocupa+conselhos+de+farm%C3%A1cia>. Acesso em: 23 out. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. São Paulo, 30 de abril de 2019. Disponível em: 36 Acesso em: 28. abril. 2021.

CORRÊA, M. C. D. V; VILARINHO, L; BARROSO, W. B. G. Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxicloroquina contra a Covid-19: “no magic bullet”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]*. v. 30, n. 02. Disponível em: Acesso em: 02/05/2021.

FAQIHI, A. H. M. A; SAYED S. F. **Prática de automedicação com analgésicos (AINEs e paracetamol) e antibióticos entre graduandos de enfermagem na University College Farasan Campus, Jazan University, KSA**. *Ann Pharm Fr.* Maio de 2021; 79 (3): 275- 285. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33098875/>>. Acesso em: 02/05/2021.

FARO, André, Bahiano, Milena de Andrade, Nakano, Tatiana de Cassia, Reis, Catiele, Silva, Brenda Fernanda Pereira da, & Vitti, Laís Santos. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. IN: **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e 200074, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 dez. 2020. FERREIRA, L.;

ANDRICOPULO, A. **Medicamentos e tratamentos para a Covid-19**. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 7-27, 2020. Disponível em: Acesso em: 29 abril. 2022.

IAMARINO, A. Influenza A (H1N1) Blog. A sazonalidade da Gripe: A impressão de que a gripe aparece no inverno é bem comum, mas será que ela tem alguma base real? **BVS [ONLINE]**. 15 out. 2009. Disponível em: <http://blog.h1n1.influenza.bvsalud.org/pt/2009/10/15/a-sazonalidade-da-gripe>. Acesso em: 23 out. 2021.

ISER, Betine Pinto Moehlecke, Silva Isabella, Raymundo Vitória Timmen, Poletto Marcos Bottega, Schuelter-Trevisol Fabiana, Bobinski Franciane. Definição de caso suspeito da Covid-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. IN: **Epidemiol Serv. Saúde**. Brasília, v. 29, n. 3, e2020233, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqvkzPQm66hhD/?lang=pt> Acesso em: 13 outubro 2021.

GERHARDT. **Métodos de Pesquisa**. Ufrgs.br. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Docente.ifrn.edu.br. Disponível em: Acesso em: 24 abr. 2021.

KLIMKE A. et al. **A hidroxiquina como um aerossol pode reduzir significativamente e até prevenir sintomas clínicos graves após a infecção por SARSCoV-2**. Med Hypotheses. Setembro de 2020; 142: 109783. Disponível em: Acesso em: 02/05/2021.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. IN: **Revista Bras. Epidemiol**, v.11, n.4, p.660–674, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n4/12.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LUCCHETTA, R. C; MASTROIANNI, P.C. Uso racional de cloroquina e hidroxiquina em tempos de COVID-19. **Rev. ciênc. farm. básica Apl**, 2019; 40:e653. Disponível em: Acesso em: 02/05/2022.

MACHADO, A. A. Infecção pelo vírus Influenza A (H1N1) de origem suína: como reconhecer, diagnosticar e prevenir. IN: **J Bras Pneumol**. 2009; 35(5):464-469. Disponível em: https://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=748. Acesso em: 29 set. 2021.

MARX, Camila, Tatiana Schäffer Gregianini, Fernanda Kieling Moreira Lehmann, Vagner Ricardo Lunge, Silvia de Carli, Bibiana Paula Dambrós, Gabriela Luchiari Tumieto, Claudete Seadi, André Salvador Kazantzi Fonseca, Nilo Ikuta. **Vírus influenza A resistente ao oseltamivir (H1N1) pdm09 no sul do Brasil**. IN: Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 108, n. 3, pág. 392-394, maio de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0074-02762013000300392&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0074-02762013000300021>.

MILAGRES, V. Diagno. Covid-19: **Considerações gerais sobre a doença e principais alterações no hemograma**. 2020. Disponível em: <https://diagno.ind.br/Covid-19-consideracoes-e-principais-alteracoes-no-hemograma/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MIRANDA, Talita Muniz Maloni, Petriccione, Sandra, Ferracini, Fabio Teixeira, & Borges Filho, Wladimir Mendes. **Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de**

primeiro atendimento. IN: Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 10, n. 1, p. 74-78, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082012000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 outubro. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082012000100015>.

NAVARRETE-MEJÍA et. Al. Automedicación en época de pandemia: Covid-19 / Selfmedication in time of pandemic: Covid-19. **Rev. Cuerpo Méd. Hosp. Nac. Almanzor Aguinaga Asenjo** ; 13(4): 350-355, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177721>>. Acesso em: 02/05/2022.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. IN: **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1751- 1762, Jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700087&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 outubro. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700087>.

NETO, Mercedes; PORTO, Fernando. O que o passado tem a nos ensinar sobre a Influenza? IN: **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e40236, set. 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/40236>. Acesso em: 29 abril. 2022. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.40236>.

OLIVEIRA, P. I. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus.** IN: **Agência Brasil [ONLINE]**. 2020 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-dasaude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 13 dez. 2020.

OMOKHUA-UYI A. G, VAN STADEN J. **Remédios de produtos naturais para COVID19: Um foco na segurança.** S Afr J Bot. Julho de 2021; 139: 386-398. Disponível em: Acesso em: 02/05/2022.

OMS. Painel do WHO **Coronavírus Disease (Covid-19). Situação por país, território e área.** 25 Mai. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/table?tableDay=yesterday>. Acesso em: 25 mai. 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa Covid-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas; Oliveira, Leonita Chagas de; Costa, Cleberson Franclin Tavares; Bezerra, Claudia Mara de Oliveira. **A pandemia de Covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** IN: Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342135901_A_pandemia_de_Covid19_o_isolamento_social_consequencias_na_saude_mental_e_estrategias_de_enfrentamento_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 20 nov. 2021.

PEREIRA, M. S. UNISC. **Universidade de Santa Cruz do Sul. Pandemia: os riscos da automedicação e os cuidados com a saúde [ONLINE]**. 05 Mai. 2020. Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/noticias/pandemia-os-riscos-da-automedicacao-e-os-cuidados-com->

